

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LAURA APARECIDA PIRES

**IMPACTO NOS INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS
DO SETOR DE HIGIENE E LIMPEZA DA B3: ANTES, DURANTE E APÓS A
PANDEMIA DE COVID- 19**

UBERLÂNDIA

NOVEMBRO - 2024

LAURA APARECIDA PIRES

**IMPACTO NOS INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS
DO SETOR DE HIGIENE E LIMPEZA DA B3: ANTES, DURANTE E APÓS A
PANDEMIA DE COVID- 19**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Profa. Dra. Neirilaine Silva de
Almeida**

UBERLÂNDIA

NOVEMBRO - 2024

RESUMO

A COVID-19 foi uma doença altamente contagiosa que começou a propagação em 2020 e impactou, significativamente, os países ao redor do mundo. Durante a pandemia, os produtos de higiene e limpeza se tornaram ainda mais essenciais no contexto da população mundial. Diante do exposto, esta pesquisa teve o objetivo de analisar os índices econômico-financeiros das empresas Bombril e Natura, empresas do setor de higiene e limpeza, antes, durante e após a pandemia. As análises e comparações foram feitas considerando os indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade extraídos da plataforma Economatica e dos relatórios das empresas. Os resultados mostram que a pandemia teve efeito positivo em ambas as empresas, sendo que o desempenho da Natura foi superior ao desempenho da Bombril. De modo geral, ambas as empresas apresentaram índices favoráveis para o crescimento e implementaram ideias sustentáveis para se manterem estáveis no longo prazo.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Bombril; Natura; Índices econômicos financeiros.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, que se tratava de uma infecção respiratória altamente contagiosa, foi descoberta em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China (Macedo et al., 2020) onde era recomendado distanciamento social e a constante higienização pessoal e de objetos. A ciência não estava preparada para combater a COVID-19, e muito menos as pessoas e as economias dos países (Rezende et al., 2020).

Nesse contexto, a população buscou algo que proporcionasse alguma segurança diante da pandemia e, por conseguinte, os produtos de higiene e limpeza tornaram-se ainda mais essenciais no contexto das pessoas (Rezende et al., 2020). De acordo com o Decreto nº 10.282, que regulamenta a Lei nº 13.979, os produtos de higiene pessoal e de objetos, tais como os comercializados pela Bombril e pela Natura, eram produtos considerados essenciais no período de pandemia no Brasil (Costa et al., 2021).

Nesse âmbito, emerge a pertinência de pesquisas que busquem realizar a comparação dos indicadores financeiros das empresas Bombril e Natura, que são empresas de higiene e limpeza listadas na B3 e que foram essenciais no enfrentamento da Pandemia. O intuito seria verificar se, após o enfrentamento do ápice da pandemia, reduzindo o uso desses produtos de higiene e limpeza.

Existem pesquisas que avaliaram o impacto da pandemia na economia das empresas brasileiras em diversos setores, tais como o de construção civil (Colares et al., 2019), o gastronômico (Finkler et al., 2020) e o setor elétrico (Vasconcellos e Freitag, 2023), porém poucos estudos foram feitos verificando períodos antes, durante e após o período pandêmico, e ainda são escassas as pesquisas analisando o setor de higiene e limpeza com profundidade, então existe uma lacuna para mais pesquisas que busquem responder como esse setor, que foi essencial na contenção da doença, foi afetado pela pandemia (Crisostomo e Melo Junior, 2015).

Assim a pesquisa tem como problemática: qual o impacto da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico financeiros das empresas do setor de higiene e limpeza listadas na B3? Nesse âmbito, o objetivo do trabalho é **analisar os índices econômico-financeiros das empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3 antes, durante e após a Pandemia de COVID-19.**

Com o diferencial, a pesquisa aborda os indicadores de duas empresas do setor de higiene nos períodos, antes, durante e após a Pandemia de COVID-19, para obter resultados de

como eram os indicadores dessas empresas antes, como se manteve no período da pandemia e se conseguiu a estabilidade após passado esse período, pois o consumidor pode ter diminuído o consumo desses produtos, quando passou o período mais crítico da doença.

A pesquisa se justifica porque a mudança na demanda por esses produtos durante a pandemia pode ter aumentado, consideravelmente, o faturamento, o que pode ter trazido reflexos positivos nos seus demonstrativos financeiros. Adicionalmente, a pesquisa pode identificar se, após o ápice da pandemia, a performance das empresas pode ter voltado à normalidade ou, até mesmo, se tornado menor do que antes da pandemia. Por fim, com a análise dos índices, é possível verificar se as estratégias utilizadas por cada uma das empresas contribuíram para a melhoria dos resultados.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Desempenho econômico-financeiro

Segundo Marquezan (2013), a avaliação dos indicadores financeiros é utilizada pelos investidores para verificar o desempenho da empresa, pois está ligado, diretamente, ao investimento de capital e seu retorno. O planejamento financeiro é importante para o sucesso das empresas e a sua falta pode atenuar os seus níveis de crescimento. Por meio dos indicadores, pode-se definir estratégias para o desenvolvimento e, até mesmo, verificar um cenário futuro das empresas.

No Quadro 1, apresentado na sequência, é possível identificar as definições de cada um dos índices a serem analisados.

Quadro 1: Índices Econômicos Financeiros

Índice	Definição
Índices de liquidez	Tem como objetivo definir a capacidade da empresa de quitar suas obrigações, ou seja, seus passivos.
Índices de estrutura de capital	Mostram a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros da empresa, como estão sendo aplicados os recursos da empresa.

Índices de rentabilidade	Indicam o lucro da empresa em relação aos seus custos e despesas.
--------------------------	---

Fonte: Adaptado de Marquezan (2013)

Os índices de liquidez englobam os índices de liquidez corrente, que indicam a capacidade que uma empresa tem de arcar com as suas obrigações de curto prazo com seu ativo circulante. Especificamente, as empresas com esse índice baixo têm maiores dificuldades em quitar suas dívidas e podem até pagar multas e juros. Essa análise pode ser muito útil na escolha da empresa para investir, pois consegue comparar a situação de diferentes empresas e saber qual tem melhores condições de se manter forte no decorrer do tempo. O índice de liquidez seca indica a capacidade da empresa em arcar com suas obrigações no curto prazo com seus ativos mais líquidos, ou seja, sem utilizar o valor do estoque, visto que o mesmo nem sempre pode se transformar em dinheiro rapidamente. O índice de liquidez geral mede o quanto a empresa pode arcar com os seus compromissos no curto e longo prazo, utilizando os seus direitos do ativo circulante e realizável a longo prazo. Quando a empresa tem uma liquidez geral saudável, ela tem bons ativos para suprir suas necessidades e dívidas, aumentando assim a atratividade da empresa para os credores ou investidores (Marquezan, 2013).

Os índices de estrutura de capital englobam o endividamento geral, onde é possível analisar a relação entre as dívidas de uma empresa com seu ativo total, ou seja, pode ser verificado o quanto do ativo total da empresa está comprometido com suas obrigações. Outro índice de estrutura de capital é o endividamento com terceiros, que mostra o quanto o valor de terceiros representa em relação ao patrimônio líquido da empresa. Se esse índice for alto pode significar que a empresa não consegue se manter sozinha, mas por outro lado, pode ser empréstimos feitos para compra de imobilizado ou para aumentar sua produção (Marquezan, 2013).

Os índices de rentabilidade contemplam indicadores, tais como o ROE, que significa “retorno sobre o patrimônio líquido”. Especificamente, o ROE indica o quão rentável a empresa consegue ser, sendo que uma análise mais robusta requer a comparação do ROE com o ROE das empresas do mesmo setor. O índice de margem líquida indica o dinheiro que sobra para a empresa após deduzir seus custos e despesas. Quando esse indicador está alto é um bom sinal de eficiência da companhia. E, por fim, o giro do ativo indica se a empresa está utilizando seus ativos com eficiência para gerar mais lucros através de suas operações.

Analisando esses índices, é possível verificar a situação econômico-financeira da empresa. Em outras palavras, a análise de indicadores possibilita identificar se a entidade consegue se manter com seus ativos, se consegue quitar suas dívidas de curto e longo prazo e

se tem rentabilidade superior ao custo de oportunidade dos investidores. O conhecimento dessas informações é relevante para a tomada de decisões dos investidores, uma vez que os permitem comparar as empresas ao longo do tempo e projetar os fluxos de caixa futuros e o crescimento das empresas.

2.2 Impacto da Pandemia de COVID-19 no desempenho econômico-financeiro

Com a crise de pandemia, que teve início em 2020 vinda da China, todo o comércio foi afetado e, principalmente, o setor de higiene e limpeza, que comercializavam itens essenciais para a contenção da doença, sendo que a medida principal era a higienização pessoal e de objetos (Ministério da Saúde, 2020). Desse modo, o consumo das famílias que estavam em isolamento e quarentena aumentou se concentrando em bens de primeira necessidade como alimentos e higiene.

Finkler, Antoniazzi e De Conto (2020) avaliaram o setor de gastronomia no ano de 2020 e identificaram que o setor foi bastante afetado e que os gestores tiveram que ser ainda mais rígidos com a higiene e segurança dentro de seus estabelecimentos para conseguir continuar atendendo os clientes e se manter no mercado. Uma solução colocada em prática pelos gestores foi a adoção de novas técnicas e tecnologia que tornassem os processos mais eficientes e com menos utilização de recursos naturais. Além disso, os gestores também concluíram que era necessário a implantação de um indicador de sustentabilidade, que pudesse auxiliar no planejamento financeiro das empresas e no enfrentamento de crises, tais como a crise oriunda da pandemia de COVID-19.

Vasconcellos e Freitag (2023) analisaram o setor elétrico e destacaram que enquanto o *lockdown* proporcionou a diminuição do consumo de energia elétrica nas empresas, por outro lado ele aumentou o consumo nas residências. Segundo os autores, o setor elétrico teve o auxílio “conta-COVID” que o governo delegou para a ANEEL e à CCEE para a criação de crédito para as empresas de energia elétrica, como se fosse um empréstimo para que elas conseguissem suportar os efeitos da pandemia, bem como trouxe benefícios para os consumidores ao não aumentar as tarifas de energia elétrica no período.

Já no setor de turismo, durante o primeiro trimestre de 2020, o setor de turismo foi um dos mais afetados pela pandemia chegando a variações de quase -21% nas receitas e despesas,

sendo que não foram impactadas somente as agências de turismo, mas também as companhias aéreas, os hotéis e etc. (Tomé, 2020).

Vieira Filho (2020) avaliou o setor agropecuário, no momento de pandemia, e destacou que a agropecuária tinha fundamental importância na reconstrução da economia do país e, até mesmo, para o desempenho internacional. Para o autor, os gestores deveriam aproveitar a essencialidade do setor durante a pandemia para melhorar a imagem do setor e democratizar o acesso aos alimentos.

Schwertner e Anjos (2023) identificaram que o setor de aviação foi um dos mais afetados pela pandemia e apontaram que, até 2022, a Azul Linhas Aéreas ainda não tinha conseguido retornar à situação econômica favorável que tinha em 2018 (antes da pandemia). Ademais, as autoras evidenciaram que, em 2020, a companhia teve prejuízo em função do fechamento dos aeroportos e dos cancelamentos de viagens, mas que, em 2021, houve uma recuperação favorável e em 2022 teve um aumento de lucros em relação a 2021.

Sonntag e Seleme (2023) analisaram uma empresa do setor de peças automotivas e identificaram que queda de mais de cinquenta por cento nas receitas da empresa durante a pandemia e concluíram que a recuperação da cadeia automotiva será lenta e as projeções futuras não são tão boas para a economia desse setor

Diante do exposto, nota-se que a pandemia de COVID-19 teve o potencial de afetar o desempenho econômico-financeiro das entidades brasileiras, o que realça a importância de mais pesquisas sobre o tema para que os investidores, analistas e demais usuários possam tomar decisões de investimento durante períodos de crise.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando os apontamentos de Gil (2014), como essa pesquisa vai verificar os impactos financeiros da COVID-19 nas empresas de higiene e limpeza listadas na B3, ela se define como descritiva, pois especifica as características de determinada população. É feita com uma abordagem quantitativa onde se concentra na análise de dados numéricos e objetivos, com o auxílio da tecnologia para ajudar na descrição, interpretação e entrega dos resultados da pesquisa (Nascimento e Cavalcante, 2018).

Os casos estudados nesta pesquisa referem-se à duas empresas que fazem parte do setor de higiene e limpeza listadas na B3: Bombril e Natura. Essas entidades foram escolhidas por

produzirem itens essenciais no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e por serem companhias de capital aberto (Costa et al., 2021). Destaca-se que não foram encontradas pesquisas que analisaram essas empresas antes e após a pandemia de COVID-19.

Em relação ao período amostral, considerou-se como: antes da pandemia, do segundo trimestre de 2018 ao último de 2019; durante a pandemia, do primeiro trimestre de 2020 ao último de 2021; e após o período pandêmico, do primeiro trimestre de 2022 ao terceiro de 2023. Dessa forma, foi possível identificar a evolução econômico-financeira dessas empresas durante e após o período de crise sanitária.

A pesquisa foi feita com os dados coletados na plataforma Economatica, onde foram coletados os indicadores econômico-financeiros utilizados. O Quadro 2 apresenta as fórmulas dos indicadores econômico-financeiros utilizados na presente pesquisa.

Quadro 2 – Fórmulas dos indicadores econômicos financeiros

Índices de Liquidez	
Liquidez Corrente	$\text{Ativo circulante} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Seca	$(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Geral	$(\text{Ativo circulante} + \text{Realizável de médio e longo prazo}) / (\text{Passivo circulante} + \text{Exigível em médio e longo prazo})$
Índices Estrutura de Capital	
Endividamento Geral	$\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} / \text{Ativo total}$
Endividamento com Terceiros	$\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} / \text{Patrimônio Líquido}$
Índices de Rentabilidade	
ROE	$(\text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido}) \times 100$
Margem líquida	$\text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$
Giro do Ativo	$\text{Receita líquida} / \text{Total Ativos}$

Fonte: Elaborado com base em Martins, Miranda e Diniz (2020)

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com análise de dados e relatórios financeiros das empresas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Apesar de produtos de limpeza serem facilmente encontrados em supermercados e em lojas específicas, poucas empresas desse setor estão listadas na B3. Especificamente, nesse setor

só existe a companhia Bombril, então não há outra empresa com a mesma diversificação de produtos com o capital aberto na B3. Esse setor auxilia na manutenção da limpeza e higiene em diversos ambientes, tais como residências, escolas, hospitais, entre outros, e atua na prevenção de doenças e no bem-estar da população. As empresas produzem muito produtos, tais como detergentes, desinfetantes e equipamentos de limpeza, portanto, compram matérias primas, maquinários e contribuem, assim, para a economia e para a geração de empregos. O crescimento desse setor em 2021 foi de 8,4% atingindo um total de US\$ 176, 269 bilhões (Mendonça, 2022).

No setor de higiene, a Natura, em 2020, converteu toda a sua linha de produção em maquiagem e perfumaria para fabricar produtos de higiene pessoal (Reuters, 2020). Esse ramo da indústria, produz itens como sabonetes, shampoos, cremes, pastas de dentes. As empresas que atuam nesse setor estão em busca de inovação e produtos sustentáveis para agradar as preferências do consumidor.

A Tabela 1 apresenta a análise SWOT das duas empresas abordadas na presente pesquisa.

Tabela 1 – Análise SWOT

BOMBRIL	
FORÇAS	FRAQUEZAS
Tradição no mercado Marca mais famosa em esponja de aço Ampla distribuição em todo brasil Campanhas publicitarias marcantes	Intensa concorrência Tendência de mercado pode mudar, pois vende somente produtos de limpeza
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Investimento no mercado de higiene pessoal Divulgação de produtos da marca	Práticas sustentáveis Crescimento do uso das painéis antiaderentes
NATURA	
FORÇAS	FRAQUEZAS
Bastante conhecida no mercado pela sua marca e sustentabilidade Implantada em vários países Ampla gama de produtos: cuidados com a pele, maquiagem, perfumaria	Concorrência muito forte Ainda é muito dependente dos revendedores
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Crescimento internacional Como o Brasil tem uma variedade de classes socioeconômicas, a empresa consegue desenvolver produtos para todas essas classes Vendas online Criação de loja física	Mudança da preferência dos consumidores

Fonte: Dados da pesquisa

A análise SWOT, apresentada na Tabela 1, indica as forças e fraquezas que são fatores internos, ou seja, que a empresa consegue controlar e oportunidades e ameaças que são fatores externos, onde as empresas não têm o controle. De modo geral, a análise indica que as duas empresas são fortes no mercado e conhecidas pelos consumidores, bem como apontam que elas são empresas que investem na parte de sustentabilidade e tem muitas oportunidades para crescimento no mercado.

4.1 Índices de liquidez

A Tabela 2, apresentada na sequência, expõe os indicadores de liquidez da Bombril e da Natura durante os trimestres de 2018 a 2023.

Tabela 2 – Indicadores de liquidez

	Trim	Liquidez geral Bombri		Liquidez Corrente		Liquidez seca	
		I	Natura	Bombril	Natura	Bombril	Natura
Antes	2T2018	0,40	0,59	0,58	1,71	0,45	1,27
	3T2018	0,39	0,60	0,59	1,59	0,43	1,17
	4T2018	0,38	0,64	0,54	1,41	0,39	1,11
	1T2019	0,37	0,53	0,51	1,33	0,36	0,95
	2T2019	0,37	0,56	0,50	1,36	0,35	0,98
	3T2019	0,35	0,57	0,54	1,54	0,37	1,10
	4T2019	0,40	0,66	0,57	1,25	0,46	1,06
Durante	1T2020	0,43	0,56	0,61	1,20	0,47	0,85
	2T2020	0,44	0,62	0,62	1,33	0,44	0,98
	3T2020	0,43	0,65	0,58	1,14	0,40	0,84
	4T2020	0,43	0,76	0,58	1,16	0,39	0,88
	1T2021	0,40	0,75	0,53	1,18	0,34	0,83
	2T2021	0,59	0,78	0,57	1,34	0,41	0,97
	3T2021	0,61	0,77	0,58	1,34	0,42	0,87
	4T2021	0,56	0,79	0,57	1,27	0,43	0,88
Após	1T2022	0,54	0,75	0,60	1,03	0,46	0,67
	2T2022	0,56	0,73	0,63	1,30	0,46	0,84
	3T2022	0,58	0,73	0,63	1,27	0,46	0,84
	4T2022	0,58	0,73	0,65	1,21	0,51	0,87
	1T2023	0,59	0,75	0,75	1,25	0,59	0,91
	2T2023	0,59	0,74	0,76	1,36	0,56	1,01
	3T2023	0,64	1,00	0,84	1,82	0,63	1,36

Fonte: Dados da pesquisa

Como já dito anteriormente, os índices de liquidez são utilizados para medir a capacidade da empresa em arcar com as suas contas a pagar em curto ou longo prazo, sendo que quanto maior o Índice de liquidez melhor é para a empresa. Os índices de liquidez geral das duas empresas variaram de 0,40 até 1, que foi o caso na Natura no 3T2023. A Natura ficou com índice acima da Bombril em todos os trimestres, o que pode ter ocorrido em virtude do alto valor dos ativos da Natura (Tabela 2).

O ideal é o índice acima de 1, o que não aconteceu nas duas empresas, mas, apesar disso, as duas companhias conseguiram arcar com as suas contas no período de curto e longo prazo. O índice de liquidez corrente da Bombril variou entre 0,59 no 2T2018 e 0,84 no 3T2023. Durante a pandemia, ela conseguiu aumentar em média 0,4 em comparação ao período antes e, após a pandemia, conseguiu aumentar sua liquidez corrente (Tabela 2).

Já a Natura tem um ótimo índice. Em todos os trimestres, os índices estão acima de 1, o que é o ideal para as empresas, chegando perto de 2 no 3T2023, significando que a empresa tem um bom potencial em quitar suas dívidas de curto prazo utilizando seus ativos. A empresa fez um financiamento com vencimento em maio de 2021, o que contribuiu para essa flexibilidade no índice e auxílio no caixa da Natura (Tabela 2).

Com relação ao índice de liquidez seca, a Natura tem o índice maior que a Bombril em todos os trimestres analisados, sendo que no final do 3T2023, a Natura teve indicador de 1,36 e a Bombril de 0,63, ou seja, novamente pelo valor alto de caixa, a Natura tem o índice maior (Tabela 2).

Na empresa Bombril, o índice de liquidez geral veio subindo do período antes para os pós pandemia. Especificamente, a entidade começou no 2T2018 com 0,40 e no 3T2023 já estava com 0,64, o que equivale a um aumento de 0,24 de 2018 para 2023. A liquidez corrente também subiu de antes da pandemia para o período considerado após e a mesma situação ocorreu com a liquidez seca (Tabela 2).

Na Natura, o índice de liquidez geral subiu durante os trimestres analisados, chegando a 1 no 3T2023, o que é satisfatório para as empresas quando índice chega a 1. A liquidez corrente começou 2T2018, com 1,71, e finalizou o 3T2023, com 1,82, o que evidencia uma pequena variação de 0,11. O índice de liquidez seca, em 2018, estava maior que 1, durante a pandemia o indicador caiu e, após a pandemia, o indicador se manteve abaixo de 1 na maioria dos trimestres (Tabela 2).

Comparando as duas empresas, a Natura esteve sempre com índices maiores do que a Bombril, ou seja, a Natura tinha uma melhor capacidade de cumprir com as suas obrigações considerando os seus ativos. Além disso, a aquisição da Avon permitiu à Natura diversificar o seu portfólio de marcas e produtos, abrangendo diferentes segmentos de mercado e públicos-alvo. Especificamente, a Natura tem um rigoroso controle de sua gestão, mantendo um bom controle sobre seus investimentos e custos e ainda tem expandido para as vendas em lojas físicas, gerando mais caixa, mantendo o foco em seus produtos já existentes e inovando nos próximos para a obtenção da fidelidade de seus clientes.

A Bombril, por sua vez, precisa colocar em prática algumas estratégias para aumentar os seus índices de liquidez, como renegociar prazos com fornecedores, por exemplo. Já a Natura está com bons índices, inclusive ficando acima de 1 que é ideal para esse tipo de índice. Nota-se, ainda, que as duas empresas têm que se preocupar em se manter com um bom índice, uma boa estrutura econômica para conseguir crescer no setor e ainda para estarem preparadas diante de desafios futuros.

4.2 Índices de Estrutura de Capital

A Tabela 3, apresentada na sequência, expõe os indicadores de estrutura de capital da Bombril e da Natura durante os trimestres de 2018 a 2023.

Tabela 3 – Indicadores de Estrutura de Capital

	Trim	Endividamento geral		Participação de capital de terceiros	
		Bombril	Natura	Bombril	Natura
Antes	2T2018	126,50	84,27	-4,77	5,36
	3T2018	130,73	83,09	-4,25	4,92
	4T2018	138,21	83,26	-3,62	4,97
	1T2019	140,82	83,01	-3,45	4,89
	2T2019	143,66	83,68	-3,29	5,13
	3T2019	147,11	82,65	-3,12	4,76
	4T2019	143,36	84,13	-3,31	5,30
Durante	1T2020	138,04	63,80	-3,63	1,76
	2T2020	136,49	61,90	-3,74	1,63
	3T2020	136,23	61,71	-3,76	1,61
	4T2020	136,32	55,04	-3,75	1,22

	1T2021	141,90	53,55	-3,39	1,15
	2T2021	113,55	55,07	-8,38	1,23
	3T2021	112,99	52,48	-8,70	1,10
	4T2021	120,91	52,74	-5,78	1,12
Após	1T2022	124,17	54,35	-5,14	1,19
	2T2022	122,55	55,37	-5,43	1,24
	3T2022	119,82	57,79	-6,04	1,37
	4T2022	118,01	59,13	-6,55	1,45
	1T2023	115,58	58,59	-7,42	1,41
	2T2023	113,77	59,36	-8,26	1,46
	3T2023	107,99	44,54	-13,52	0,80

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, os índices de estrutura de capital indicam como a empresa está lidando com as suas dívidas em relação aos seus ativos. Os índices de endividamento geral das duas empresas analisadas estão com uma variação significativa. Considerando que quanto menor o indicador, melhor é a situação da empresa, os índices da Natura, antes da pandemia, eram menores e, portanto, mais satisfatórios do que os da Bombril. Exemplificando, a Bombril apresentou, em 3T2019, indicador de 147,11 enquanto o índice da Natura foi de 82,65. Isso indica que a Bombril estava mais endividada do que a Natura. Nos períodos seguintes, durante e após a pandemia, o índice da Natura vem caindo e o da Bombril também, mas, ainda assim, os indicadores de endividamento geral permaneceram com os valores altos (Tabela 3).

No índice de capital de terceiros, o cenário já muda, pois a Bombril tem valores negativos em todos os períodos analisados, o que indica que o patrimônio líquido da referida empresa está negativo em função de significativos prejuízos. A Natura, por outro lado, tem os índices positivos, o que indica que o seu patrimônio líquido era positivo. De modo geral, a Natura tinha o passivo mais de cinco vezes maior do que o seu patrimônio líquido antes da pandemia. Após a pandemia, o passivo da Natura passou a ser menos de duas vezes maior do que o seu patrimônio líquido. Como quanto menor o índice melhor, a Natura melhorou os seus índices de estrutura de capital e, se administrada de maneira correta, a participação de capital de terceiros pode ser uma forma da empresa expandir seus lucros (Tabela 3).

Nos períodos após a pandemia, os índices de endividamento das duas empresas diminuíram sendo que ambas as empresas diminuíram os empréstimos, financiamentos ou debêntures. A diferença entre as duas empresas pode ser explicada pelas decisões referentes à quitação de empréstimos ou financiamentos ou, até mesmo, a abertura de novos empréstimos e financiamentos para as empresas para a aquisição de imobilizado ou aumentar a produção. Conforme exposto pela Forbes (2023), a Bombril fez um empréstimo de 300 milhões para suprir

suas dívidas, sendo que o valor será destinado para substituir linhas de crédito, diminuir taxas de juros e aumentar o prazo de pagamento.

4.3 Índices de Rentabilidade

A Tabela 4, apresentada na sequência, expõe os indicadores de rentabilidade da Bombril e da Natura durante os trimestres de 2018 a 2023.

Tabela 4 – Indicadores de Rentabilidade

	Trim	Retorno sobre o Ativo		Margem Líquida		Giro do ativo	
		Bombril	Natura	Bombril	Natura	Bombri I	Natura
Antes	2T2018	-0,98	0,22	-2,33	1,03	0,42	0,22
	3T2018	20,35	0,90	45,26	4,10	0,45	0,22
	4T2018	-5,89	2,48	-13,23	8,80	0,45	0,28
	1T2019	-0,91	0,08	-2,07	0,46	0,44	0,18
	2T2019	-3,08	0,34	-6,72	1,64	0,46	0,21
	3T2019	-1,83	0,36	-3,72	1,84	0,49	0,20
	4T2019	-0,82	0,11	-2,40	0,48	0,34	0,22
Durante	1T2020	3,91	-1,47	9,94	-10,97	0,39	0,13
	2T2020	0,56	-0,64	1,40	-5,61	0,40	0,11
	3T2020	2,00	0,59	4,35	3,62	0,46	0,16
	4T2020	-0,58	0,29	-1,30	1,46	0,44	0,20
	1T2021	-4,06	-0,25	-11,58	-1,66	0,35	0,15
	2T2021	18,46	0,40	54,47	2,44	0,34	0,16
	3T2021	0,01	0,46	0,03	2,82	0,33	0,16
	4T2021	-7,44	1,15	-19,08	5,97	0,39	0,19
Após	1T2022	-2,94	-1,23	-7,96	-7,78	0,37	0,16
	2T2022	0,92	-1,41	2,14	-8,81	0,43	0,16
	3T2022	1,74	-1,03	4,06	-6,21	0,43	0,17
	4T2022	2,73	-1,63	5,87	-8,57	0,47	0,19
	1T2023	2,15	-1,23	5,26	-8,91	0,41	0,14
	2T2023	2,31	-1,45	5,78	-9,42	0,40	0,15
	3T2023	5,02	13,89	12,12	93,44	0,41	0,15

Fonte: Dados da pesquisa

Os índices de rentabilidade indicam o retorno financeiro dos investimentos de uma empresa. Na empresa Bombril, o ROA (retorno sobre ativo) era negativo no 2T2018, mas aumentou para 20,35 no 3T2018. Nos trimestres antes da pandemia, o ROA voltou a ficar

negativo e manteve-se assim por vários trimestres. Por outro lado, a Natura tinha ROA positivo antes da pandemia (Tabela 4).

Nos trimestres durante a pandemia, a Bombril conseguiu chegar no 2T2021 com um índice positivo de 18,46, mas a Natura continuou com o índice baixo. Isso pode ser explicado pelo fato de o lucro da Bombril ter sido maior e pelo fato de a empresa ter o estoque mais voltado para venda de produtos de limpeza, que eram essenciais para conter a doença. Após o período de pandemia, a Natura continuou com índice negativo, mas ao final do 3T2023 conseguiu aumentar o indicador, chegando em 13,89. Ou seja, o lucro da Natura aumentou nesse período. Analogamente, a Bombril também manteve a rentabilidade positiva após a pandemia (Tabela 4).

O índice de Margem líquida mostra o lucro em relação as receitas de uma empresa. No período antes da pandemia, a Natura tinha um índice baixo, porém positivo. Já a Bombril tinha o índice negativo somente no 3T2018, que aumentou para 45,26 a margem líquida. Ou seja, nesse trimestre, a empresa conseguiu não operar no prejuízo e ter uma margem para descontos case precise (Tabela 4).

No período durante a pandemia, as duas empresas tiveram seu índice de margem líquida baixo e em alguns trimestres até negativo, considerando o índice após a Bombril conseguiu se manter positiva no índice, porém baixa. Já a Natura continuou com uma margem negativa, mas no 3T2023 conseguiu aumentar a margem para 93,44, o que significa que a Natura teve um lucro líquido elevado nesse período (Tabela 4).

O índice do giro do ativo indica o quanto de riqueza a empresa consegue produzir com seus ativos. O índice da Bombril se manteve estável nos períodos analisados, variando entre 0,42 no 2T2018 e 0,39 no 4T2021 e voltando ao índice de 0,41 no final do 3T2023, que foi o último analisado. Já o índice da Natura, nos períodos analisados, veio diminuindo a cada trimestre, sendo que no 2T2018 foi de 0,22 e no 3T2023 caiu para 0,15.

Considerando os índices de retorno sobre ativo, a empresa Bombril antes da pandemia tinha os índices negativos. Durante a pandemia, os indicadores começaram a ficar positivos e após a pandemia se manteve com bons índices. Na margem líquida, aconteceu a mesma situação. Já no giro do ativo, a empresa estagnou com os índices com baixa variação antes durante a após a pandemia.

Na Natura, o retorno sobre ativo foi o contrário da Bombril, uma vez que estava positivo antes da pandemia e veio caindo até que ficou negativo. Porém, no terceiro trimestre de 2023 teve um aumento significativo no índice, o que pode se dar pelo aumento do lucro líquido. A

margem líquida apresentou a mesma situação do ROA e os indicadores do giro ativo vieram caindo durante o período analisado.

Comparando as duas empresas, antes da pandemia, a Natura estava com os índices de rentabilidade melhores do que a Bombril. Já no período considerado após a pandemia, a Bombril cresceu os seus índices em relação a Natura, o que pode ser explicado pelas diferenças nos produtos vendidos por cada empresa, tais com os antissépticos para mãos e álcool. Especificamente, os produtos de limpeza podem ter sido mais vendidos já que abrandavam a propagação da doença.

De acordo com Salibe (2023), a venda de produtos de limpeza cresceu 12% no Brasil em 2022. Ademais, a autora traçou um cenário ainda mais favorável nos próximos anos, o que é convergente com os índices evidenciados nos anos seguintes a 2022, afinal os índices da Bombril aumentaram em relação aos indicadores da Natura, o que pode ser explicado pelo fato dos produtos de limpeza estarem com esse aumento nas vendas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi feita com o objetivo de analisar e comparar os índices econômico-financeiros das empresas de higiene e limpeza listadas na B3: Natura e Bombril, que vendiam produtos essenciais para a contenção da COVID-19. Foram utilizados os dados da plataforma Economatica, nos períodos considerados antes (2T2018 a 4T2019), durante (1T2020 a 4T2021) e após (1T2022 a 3T2023).

Os índices de liquidez da Natura são semelhantes aos da Bombril em todos os trimestres, conseguindo, inclusive, chegar a 1 no 3T2023 com o índice de liquidez geral. O setor de higiene e limpeza se manteve com os índices econômicos estáveis nos períodos analisados. Isso pode se dar por seus produtos serem essenciais para a contenção da pandemia, ou seja, era necessário terem esses itens em casa, como sabonete, álcool em gel e produtos de limpeza em geral. Isso indica que o setor é interessante para os investidores que consideram a perenidade para a tomada de decisão, visto que as empresas desse setor conseguiram se manter bem durante uma crise sanitária.

Os resultados das análises indicam que as duas empresas se saíram bem durante a pandemia, conseguiram passar por um momento de crise no país, inovaram e ajustaram as suas operações para as novas normas do mercado.

O setor de higiene e limpeza contempla produtos que, mesmo em períodos fora de pandemia, são itens importantes para a população, portanto seu faturamento tende a se manter. Apesar disso, para que essas empresas se mantenham estáveis, é imprescindível que continuem se adaptando as mudanças da sociedade e nas exigências ambientais.

Este trabalho apresenta limitações. Primeiramente, a amostra é pequena e, portanto, não dá para generalizar os resultados para as demais empresas do setor. Outra limitação do trabalho é a não utilização de modelos econométricos para controlar outros fatores que, porventura, possam ter afetado o desempenho econômico-financeiro das empresas, tais como as variações nos indicadores macroeconômicos e o contexto econômico e social do país. Apesar disso, entende-se que o trabalho apresenta resultados relevantes por avaliar, com profundidade, o contexto de cada uma das empresas que fizeram parte da pesquisa.

Para pesquisas futuras, sugere-se analisar esse setor com mais empresas envolvidas, expandir o período amostral para a identificação de como estão os índices e se a pandemia ainda afeta as empresas desse setor. Além disso, é pertinente a realização de estudos que avaliem, de modo qualitativo e aprofundado, os distintos impactos da pandemia em distintos setores.

REFERÊNCIAS

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; GOUVÊA, Diogo Augusto Pfau; COSTA, Joyce Souza. Impactos da pandemia da COVID-19 no setor de construção civil. **Percursos Acadêmicos, Belo Horizonte**, v. 11, n. 21, p. 188-208, 2021.

COSTA, Laura Brandão; PEREIRA, Iasmim Fonseca; DE LIMA, Janaína Aparecida. Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Indicadores Econômico-financeiros de Empresas do Setor de Produtos de Higiene e Limpeza Listadas na B3. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 10-22, 2021.

COVID-19. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em 17/10/2023>

CRISÓSTOMO, Vicente Lima; DE MELO JÚNIOR, Carlos Virgílio. Uma análise comparativa de indicadores financeiros entre empresas listadas em segmentos diferenciados bovespa e as do mercado tradicional. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 3, p. 15-34, 2015.

DE REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

DO NASCIMENTO, Leandra Fernandes; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 9, 2018.

FERNANDES, Vitoria. Empréstimo de R\$ 300 milhões pode evitar falência da Bombril? Forbes, 2023. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2023/04/emprestimo-de-r-300-milhoes-pode-evitar-falencia-da-bombril/>>

FINKLER, Raquel; ANTONIAZZI, Nathalia; DE CONTO, Suzana Maria. Os impactos da pandemia de Covid-19: uma análise sobre a situação dos restaurantes. 2020.

GIL. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora: Atlas, 2014.

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; DO BOMFIM, Helder Freitas. COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-10, 2020.

MARQUEZAN, Luiz Henrique Figueira; DIEHL, Carlos Alberto; ALBERTON, João Rafael. Indicadores não financeiros de avaliação de desempenho: análise de conteúdo em relatórios anuais digitais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 2, 2013.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. Editora: Atlas, São Paulo, 2022.

MENDONÇA, Stela. Vendas de produtos de limpeza crescem 8,4% em 2021 e Brasil assume a 5a posição no ranking global. **Abipla**, 23 de maio de 2022. Disponível em: <<https://abipla.org.br/vendas-de-produtos-de-limpeza-crescem-84-em-2021-e-brasil-assume-a-5a-posicao-no-ranking-global/>>

REUTERS, Natura converterá fábricas para produzir itens de higiene pessoal. **Exame**, 25 de março de 2020. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/natura-convertera-fabricas-para-produzir-itens-de-higiene-pessoal/>>

SALIBE, Isabella. Brasil é agora o quarto maior mercado global de produtos de limpeza. **Abre**, 23 de julho de 2023. Disponível em: <<https://www.abre.org.br/documento/brasil-e-agora-o-quarto-maior-mercado-global-de-produtos-de-limpeza/>>

SCHWERTNER, Danyele Neves; ANJOS, Raquel Prediger. O impacto da pandemia no setor aéreo brasileiro: um estudo da empresa Azul SA de 2018 a 2022. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 12, n. 3, p. 1111-1131, 2023.

SONNTAG, Udo Hans; SELEME, Robson. Impacto da pandemia COVID-19–Estudo de caso em uma empresa de peças automotivas. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 7, p. 11187-11211, 2023.

TOMÉ, Luciana Mota. Setor de turismo: impactos da pandemia. 2020.

VASCONCELLOS, Frederico Nolasco de; FREITAG, Alberto Eduardo Besser. Impactos no setor elétrico brasileiro durante a pandemia do COVID-19. 2023.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Coronavírus e os impactos no setor agropecuário brasileiro. **Revista de Política agrícola**, v. 29, n. 2, p. 3, 2020